

Indicadores econômicos ainda não mostram a crise

SÃO PAULO — Os indicadores econômicos não refletiram, ainda, a paralisação nas vendas da indústria provocada pelo Plano Cruzado Novo, mas a maioria dos economistas prevê que as taxas referentes a janeiro e fevereiro deverão indicar queda substancial no nível de atividade econômica e aumento do índice de desemprego. O nível de emprego da indústria paulista, medido pela Federação das Indústrias de São Paulo, registrou queda de 0,4% em janeiro, o que significa de oito mil trabalhadores demitidos.

Os cortes ocorreram basicamente nas duas primeiras semanas de janeiro, sendo praticamente interrompidos, após o dia 15, diante do clima de expectativa criado pelo novo plano econômico. Alguns empresários acreditavam que o congelamento poderia desencadear uma corrida do consumidor às compras e preferiram manter o quadro de funcionários. O Diretor do Departamento de Estatística da Fiesp, Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, acredita que o nível de emprego deve cair em fevereiro e só o declínio

dos juros para financiar a produção e as vendas poderá evitar a recessão.

— O Governo do Presidente José Sarney não é famoso pela estabilidade da sua política monetária e por isso não podemos fazer nenhuma previsão segura sobre a dimensão da crise — afirma o Diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Walter Sacca.

— Existe o fator sazonal que explica em parte a queda das vendas em janeiro e fevereiro, mas sinistrose e o medo da crise também podem interromper os investimentos e agravar a situação — comenta o professor de economia Roberto Macedo, Presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo.

O economista Marcel Solimeo, Presidente do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, explica que o nível de atividade econômica do País deve cair nos dois primeiros meses do ano, mas acrescenta que por enquanto é difícil medir a profundidade e a duração do processo recessivo.